



AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO OESTE DE SANTA CATARINA: DESMATAMENTO E PRESERVAÇÃO (1970 A 1990)

ADRIANA ELIZABETA SEITENFUS ¹, SAMIRA PERUCHI MORETTO²

1 Introdução/Justificativa

No início do século XX, com o aumento do desmatamento no Oeste catarinense a paisagem passou por drásticas transformações. Como consequência da campanha de colonização na região, a Floresta de Araucária, passou a ser explorada pelas madeireiras. A agropecuária e monocultura também foram grandes agentes da transformação da paisagem, uma vez que essas atividades econômicas passam a estar mais presente na região quando a intensa campanha das madeireiras acaba reduzindo drasticamente as Florestas.

A análise que vem sendo feita no presente projeto busca aprofundar o conhecimento referente as mudanças na flora no Oeste Catarinense, mais precisamente entre as décadas de 1970 a 1990. Com o fim da Guerra do Contestado (1916) já iniciou a ocupação das terras, antes povoadas principalmente por povos indígenas e caboclos. Levando em consideração que a colonização já vinha ocorrendo desde 1920, por uma intensa campanha governamental que deu prioridade a povos alemães e italianos, vindos principalmente de colônias do Rio Grande do Sul, trazendo consigo sua cultura e forma de organização. A ocupação foi um catalisador das alterações, e posteriormente agravadas com a inserção da agroindústria.

Segundo Nodari 2012, “o desmatamento é um dos fatores mais salientes na mudança de paisagens de um país”, tendo em vista que o desmatamento fora um dos primeiros recursos utilizados pelos colonizadores, a agricultura como domesticação de certas variedades alimentícias também foi e ainda é um agente de transformação.

2 Objetivos

- 1 Graduanda do curso de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, **Bolsista** contato: adrianaseitenfus@gmail.com
- 2 Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador**.



O Objetivo desta pesquisa fundamenta-se em analisar as transformações ambientais no Oeste Catarinense entre as décadas de 1970 e 1980, levando em consideração as medidas de conservação e preservação adotadas para a região.

3 Material e Métodos/Metodologia

A metodologia usada está compreendida em analisar as fontes e textos no campo da disciplina de História Ambiental, compreendidas entre 1970 a 1990, as quais são de cunho interdisciplinar, ou seja, abrangem diversas áreas do conhecimento, como ciências naturais, química do solo, geografia, economia entre outros. A pesquisa busca permear o campo da História Ambiental, que tem por objetivo principal “compreender melhor como o ser humano foi e ainda é afetado pelo ambiente natural, assim também como eles afetaram e vem afetando o meio ambiente”. (WOSTER, 1991, p. 200).

Como fontes são utilizadas: censos populacionais, leis, pesquisas feitas no Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), tendo como base periódicos regionais. Também analisamos informações disponíveis em website do IBGE, da EPAGRI e do Planalto Nacional.

4 Resultados e Discussão

As modificações na paisagem do Oeste de Santa Catarina estão fortemente ligadas a economia presente na região. A atividade de extração da madeira compreendida entre os anos de 1970 e 1990 era realizada principalmente pelos colonos alemães e italianos vindos de colônias do Rio Grande do Sul. Com a falta da matéria prima vegetal outras atividades passam a ser exercidas de maneira mais intensa, como a agricultura familiar.

A Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina (ACARESC) teve grande participação nas atividades rurais, sendo a responsável por difundir ideologias referente a adubação do solo para que este tivesse mais produtividade, além de incentivar o trato com ração para a criação de porcos.



A chegada das agroindústrias, na segunda metade do século XX, trouxe para a região uma intensa criação de suínos para a produção de banha, a avicultura também passou a integrar a economia familiar da região.

5 Conclusão

A análise das fontes, assim como as leituras bibliográficas mostram como a transformação no Oeste de Santa Catarina está relacionada a economia, a introdução de novas técnicas agrícolas, agropecuárias de agroindústria e até mesmo a extração vegetal.

A implantação de novas técnicas nesses setores como forma de aprimoração da produção também se mostra como um fator de mudanças, seja na campanha por adubação do solo ou a necessidade de se utilizar ração para a engorda de porcos/aves.

A intensa colonização pós fim Guerra do Contestado trouxe para a região colonos vindos do Rio Grande do Sul, em sua maioria alemães e italianos, cujos trouxeram consigo seus costumes, tanto de cunho social como também a relação que mantinham com o meio natural ao seu redor. Primeiramente se intensificou a derrubada da floresta, mas com a falta de matéria prima outras atividades econômicas ganharam força como a monocultura e a criação de animais para abate. Desta forma, percebe-se que foram drásticas as alterações no meio natural do oeste catarinense.

Referências

- DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991. P. 177-197.
- WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.4, n. 8, 1991. P. 198-215.
- NODARI, Eunice Sueli. As florestas do sul do Brasil: entre discursos de preservação e ações de devastação. In: FRANCO, José Luiz de Andrade et al. (Orgs). **História Ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012, p. 241-260.



Palavras-chave: História Ambiental; Transformação da paisagem; Colonização; Desmatamento.

Financiamento

PIBIC/IC/ITI

EFITAL N° 1010/GR/UFFS/2018